

# A TERCEIRIZAÇÃO DA FUNÇÃO PATERNA/MATERNA NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS: UM ESTUDO ICONOGRÁFICO

Eodete Aparecida Pereira Magalhães<sup>1</sup>  
Gabriela Machado Cafeiro<sup>2</sup>

## RESUMO

A terceirização da função paterna/materna pode refletir de maneira negativa na formação e construção da criança e do adolescente, podendo afetar até mesmo a vida adulta. Dessa forma, esse estudo se justifica pela relevância de entender a terceirização do cuidado paterno/materna e como isso implica no crescimento saudável dos filhos. Nessa perspectiva, o artigo buscou responder o seguinte questionamento: quais as consequências psicossociais para o filho quando os pais terceirizam os cuidados e afetos durante a infância, a partir da análise dos longas-metragens “Histórias Cruzadas” (2011) e “Que Horas ela Volta” (2015)?. O objetivo principal foi descrever as consequências psicossociais para o filho quando os pais terceirizam os cuidados e afetos durante a infância, compreender a importância do preenchimento do afeto e da presença dos pais na vida dos filhos, apresentar o contexto da terceirização do cuidado das crianças pelos pais, bem como identificar se a terceirização dos cuidados dos pais pode afetar na construção afetiva e social das crianças. Para isso foi desenvolvido um estudo iconográfico, descritivo e qualitativo. Para discussão, foram analisadas cenas dos filmes que retratam a terceirização dos cuidados dos filhos nos filmes citados através da análise de conteúdo temática. Pode-se constatar que a transferência do cuidado e do afeto dos pais possivelmente causam algumas consequências psicossociais para os filhos, tais como distanciamento, falta de diálogo, baixa autoestima, insegurança e inferioridade.

**Descritores:** Terceirização do Cuidado. Afeto. Consequências Psicossociais.

## ABSTRACT

The outsourcing of the paternal / maternal function reflects negatively on the formation and construction of the child and adolescent, which may affect even in adult life. Thus, this study is justified by the relevance of understanding the outsourcing of paternal / maternal care and how it implies the healthy growth of children. In this perspective, the article sought to answer the following question: what are the psychosocial consequences for the child when parents outsource care and affection during childhood, based on the analysis of the feature films “The Help” (2011) and “The Second Mother?” (2015). The main objective was to describe the psychosocial consequences for the child when parents outsource care and affection during childhood, to understand the importance of filling out the affection and the presence of parents in the children's lives, to present the context of outsourcing childcare by children. parents, as well as identifying whether outsourcing parental care can affect children's affective and social construction. For this, an iconographic, descriptive and qualitative study was developed. For discussion, scenes from the films that portray the outsourcing of childcare in the films mentioned were analyzed through thematic content analysis. It can be seen that the transfer of care and affection from parents causes many psychosocial consequences for their children, such as distance, lack of dialogue, low self-esteem, insecurity and inferiority.

**Keywords:** Care Outsourcing. Affection. Psychosocial consequences.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* detepsicologia@gmail.com

<sup>2</sup> Professora e Supervisora de estágio do Curso de Psicologia (Faculdade Ciências da Vida – FCV), Especialização em Área da Violência Doméstica contra criança e adolescente (USP) e Especialista em Psicologia Clínica: Formação Sistêmica em Terapia de Casal e Família. *E-mail:* facultade@vivenciarh.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A família é um sistema crucial na formação da vida de um indivíduo. A presença paterna/materna num âmbito familiar é considerada uma importante referência no momento da construção de ideologias sociais e culturais, bem como mediadora para entendimento de regras, crenças e limites na vida da criança e do adolescente (RAMOS; PANHOCA, 2016). O papel dos pais na criação dos filhos é importante para a sua formação psicossocial e emocional, portanto terceirizar esse cuidado, delegando esta importante tarefa à professores, avós, familiares ou mesmo babás, poderá acarretar no distanciamento do relacionamento entre pais e filhos (MARTINS, 2013). É devido a essa ausência de afeto que poderão aparecer na infância, adolescência ou mesmo na vida adulta, alguns transtornos psicológicos que podem acometer de forma irreversível a personalidade ou o caráter do indivíduo, ou possibilitar o desenvolvimento de condutas transgressoras, fobia social, abuso de substâncias entorpecentes, relações sexuais promíscuas, dependência excessiva dos pais ou responsáveis ou depressão (NASCIMENTO, 2016).

Ao buscar entender a terceirização do cuidado paterno/materno e como isso implica no crescimento psicossocial saudável dos filhos, esse estudo se justifica, pois, o vínculo e o afeto no âmbito familiar refletem de maneira positiva na formação e desenvolvimento da criança. Essa pesquisa se torna importante para os pais, porque busca estimular o debate acerca da forma que a função paterna e materna tem sido oferecida aos seus sucessores, demonstrando se há, na terceirização, algum fator que possa desfavorecer o desenvolvimento psicossocial da criança, repensar sobre os prejuízos que a transferência dessa crucial função possa causar no seu desenvolvimento. Assim, ao buscar ressaltar a necessidade de buscar apoio psicológico para orientação no âmbito familiar e ponderar a respeito da responsabilidade da função paterna/materna para a vida dos filhos, este artigo se mostra relevante.

Frente ao exposto, levantou-se como questão norteadora: quais as consequências psicossociais para o filho, quando os pais terceirizam os cuidados e afetos paternos/maternos durante a infância? Parte-se do pressuposto que essa terceirização do cuidado dos pais, provoca consequências como sentimento de abandono, depressão, estresse, dificuldade de socialização e um desenvolvimento insatisfatório da autoestima. Como objetivo geral, esta pesquisa buscou descrever quais as consequências psicossociais para os filhos quando os pais terceirizam os cuidados e afetos paternos/maternos durante a infância. Os objetivos específicos buscaram compreender a importância do preenchimento do afeto e da presença dos pais na vida dos filhos,

apresentar o contexto da terceirização do cuidado das crianças pelos pais e identificar se a terceirização do cuidado dos pais pode afetar na construção afetiva e social das crianças.

A metodologia se caracterizou como uma pesquisa descritiva e qualitativa, tendo-se como base um estudo iconográfico. Foram analisados os filmes “Que Horas ela Volta” e o filme “Histórias Cruzadas”, contextualizando cenas dos dois filmes para a análise das consequências psicossociais dos filhos devido à terceirização dos cuidados e afetos paternos/maternos. Foi utilizada a proposta de análise de conteúdo de Bardin (1977) para a análise dos dados.

Como resultados, foi ressaltada a relevância do vínculo paterno/ materno como um dos pontos essenciais das relações e construção humanas. Cabe citar que mesmo que os avós, professores ou as babás tenham afetos pelas crianças, não tem o manejo essencial para suprir o afeto dos pais, enquanto presentes, para formação psicossocial saudável, uma vez que a criança quando são privadas dos cuidados ou transferência dos pais desenvolvem consequências como, comportamentos de insegurança, inferioridade e falta de diálogo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DO PREENCHIMENTO DO AFETO E DA PRESENÇA DOS PAIS NA VIDA DOS FILHOS**

O termo afeto é uma palavra oriunda do latim *lat affectus*, tem como significado “disposição de alma, sentimento, amizade e simpatia”, esse sentimento pode ser oferecido para aquele que se encontra mais próximo de si. Com os seres humanos, a mãe constrói o primeiro vínculo afetivo do filho, sendo este vínculo criado desde a gestação, pois as ações e emoções da mãe são sentidas pelo feto e este elo tende a permanecer até o fim da vida. É de extrema relevância a interação entre ambos para a manutenção do afeto e o apego durante toda a infância e adolescência, necessários para um amadurecimento saudável do filho. Porém, diante da ausência desse afeto, a criança pode se distanciar da figura representativa e reduzir assim, a possibilidade de futuras descobertas importantes para seu desenvolvimento psicossocial (OLIVEIRA; SIQUEIRA; ZANDONANI, 2017).

O afeto é um elemento primordial na vida do ser humano e cabe aos pais a obrigação de criar e educar os filhos sem lhes negar o carinho indispensável para a construção íntegra de sua personalidade. A constante transformação das ciências psicossociais demonstra a influência do contexto familiar para a evolução saudável do ser humano, bem como, demonstra que o

distanciamento entre pais e filhos produz sequelas que podem afetar o desenvolvimento saudável das crianças. A participação do pai envolve aspectos positivos, tais como o contato direto com o filho, resultando na interação que envolve brincadeiras e cuidados. Além da sua presença de pai para o filho e a responsabilidade da figura paterna para garantir proteção e recursos para o repertório de interesse do filho com relação à vida acadêmica, existe também uma influência positiva na redução dos problemas comportamentais nos meninos e psicológicos em meninas (BUENO; VIEIRA, 2014). Para Silva e Silva (2017), a ideia que se tem de família consiste ao afeto e desse modo, essa afetividade é parte fundamental para que a criança ou adolescente desenvolva novas competências e reative outras já existentes.

A família é reflexo para o aprendizado e construção de valores necessários para o desenvolvimento social do ser humano, assim como o alimento e os cuidados com a saúde são necessários para o seu desenvolvimento físico (COSTA; FONSECA 2017). Neste cenário, a terapia Sistêmica Familiar compreende cada integrante da família a partir do contexto vivido. Os comportamentos apresentados pela família influenciam significativamente os seus filhos na compreensão de si mesmo e do outro, pois a família é o primeiro modelo de representação grupal e social para a criança. Seja a família construída tradicionalmente por pai, mãe, filho biológico ou adotivo e mesmo por outros arranjos, é fundamental que haja o afeto e a transmissão de princípios morais para a sua formação. Dessa forma, a falta do afeto ou a omissão dos valores e princípios morais, pode ser considerado como abandono afetivo (BONINI *et al.*, 2017).

A criança que é alimentada de afeto, apresentará maior facilidade de interagir socialmente, proporcionará maior desempenho em aprender e comunicar-se com o mundo, tornando-se um adulto socialmente participativo e saudável emocionalmente (NASCIMENTO, 2016). Porém, em alguns casos nos quais os pais trabalham ou, por diversos motivos, não conseguem se fazer presentes, tentam suprir a sua ausência física e afetiva com presentes, ou, permitindo o acesso descuidado e sem limites aos meios tecnológicos e das redes sociais. Este comportamento pode acelerar o consumismo, a corrosão do caráter e da personalidade, pois faz-se uma relação entre ausência e compensação através do consumo. A internet apresenta-se benéfica para alguns fins, desde que exista uma com monitoria, mas as crianças sem limites e sem supervisão estão suscetíveis a conteúdos inadequados, que podem moldar negativamente sua forma de ser e agir (LIMA; ROMANINI, 2017).

## 2.2 O CONTEXTO DA TERCEIRIZAÇÃO DO CUIDADO DAS CRIANÇAS PELOS PAIS

O processo de terceirização dos filhos não é um acontecimento novo. Nos relatos que antecedem a idade moderna, no período histórico do século XVI revela que tanto na idade antiga, quanto na idade média, antes da concepção da infância e adolescência como são conhecidas hoje, a criança vivia entre os adultos e já trabalhavam antes mesmo de chegarem aos sete anos de idade. No Brasil, precisamente no período imperial, as famílias de elite terceirizavam suas responsabilidades paterna/materna, e atribuíam o cuidado dos filhos às amas de leite até os 5 anos de idade e depois as tarefas de educação e cuidado eram delegadas aos professores particulares. Já as famílias ricas, despachavam seus filhos para estudarem em colégios internos fora do Brasil (VIANNA, 2018). Ainda, as mulheres escravizadas que eram levadas para cuidar dos filhos das famílias de seus escravizadores, eram forçadas a deixar seus próprios filhos aos cuidados de outros escravos (TAVARES, 2017), caracterizando outra forma de terceirização.

Nessa época, a medicina ainda não havia desenvolvido vacinas e outras descobertas que hoje garantem o controle de doenças e a sobrevivência dos bebês e o óbito de algumas dessas crianças era comum, possivelmente pela falta de cuidados básicos de higiene e alimentação, o que leva a entender que também era grande a carência emocional. Infere-se que os sentimentos demonstrados à criança neste período da história eram a apatia e a indiferença, principalmente pelas figuras paterna e materna. A amamentação pela mãe não era considerada importante, sendo, inclusive, malvista culturalmente, pois as mães sentiam vergonha ao amamentar e as que faziam, precisavam ser discretas ao fazê-lo (SANTOS; ARAÚJO, 2016).

Em outros contextos, a terceirização também acontecia quando as famílias enviavam suas filhas pequenas para conventos e só saíam aos dezoito anos de idade, caracterizando essa atitude como terceirização da responsabilidade total dos cuidados paternos e maternos. Em meados do século XX, essas instituições sofreram algumas transformações culturais. O psicanalista Jonh Bowlby (1989) utiliza da sua Teoria do Apego, criada na época da Segunda Gera Mundial, que contribui com reflexões sobre as consequências causadas pelo confinamento nessas instituições. A teoria é dividida entre o apego seguro e o apego inseguro. No apego inseguro a criança, ao buscar pela ausência da mãe sem sucesso de encontrá-la acaba por desapegar-se dela e a evolução da criança vai ficar prejudicada evitando construir novos apegos, enquanto que o apego seguro gera sensação de segurança com as pessoas apegadas possibilitando maior proximidade com o outro.

Outros autores da psicanálise como Freud (1892), Donald Winnicott (1982) e Laplanche (2013), também sustentam essa teoria e enfatizam a importância e a responsabilidade do

“outro”, como o pai e a mãe, para a constituição e o desenvolvendo psicoemocional da criança. Destacam ainda, que a criança antes dos dois anos de idade, requer muito cuidado e a mãe não deve se ausentar por mais de doze horas seguidas (WAGNER *et al.*, 2017).

Historicamente, a sociedade atribui à genitora a responsabilidade na criação dos filhos, de modo que é cobrado dela o suprimento de todas as necessidades físicas e emocionais dos filhos. Os momentos vivenciados entre mãe e filho, sejam eles positivos ou negativos, tendem a firmar melhor suas percepções subjetivas com relação ao mundo no qual se vive. Quando há sucessivas experiências agradáveis entre ambos, automaticamente o lado emocional do filho é fortalecido, pois esse investimento materno só trará benefícios para essa relação (TRINDADE; BARTILOTTI, 2017). Deste modo, impetrou-se na sociedade, de forma geral, que o homem era apenas o provedor do sustento, e à mulher, coube o papel de dona do lar, responsável pela conservação da casa e da educação dos filhos (LIMA; ROMANINI, 2017).

Atualmente a terceirização está presente em todas as classes sociais (VIANNA, 2018). Percebe-se cada vez mais que os pais e mães desempenham muitas funções, como emprego e estudo, que os levam a se ausentarem de casa por longos períodos. Assim, pela falta de tempo, acabam por incumbir o cuidado e zelo dos filhos para o parceiro, os avós, outros parentes, amigos ou funcionários. Num mundo cada vez evolutivo, onde o consumismo e a desigualdade dominam e furtam a atenção e o zelo indispensáveis à família, os pais se veem a mercê do desespero entre trabalhar, zelar da casa, cuidar e educar os filhos, para permitir-lhes o mínimo necessário para o alicerce do seu crescimento e o equilíbrio entre as funções não é tarefa fácil (LIMA; ROMANINI, 2017)

Assim, a terceirização nem sempre é uma escolha fácil, pois em muitos casos a mulher pode ter o desejo de estar perto do filho e presenciar os momentos da infância e ter que empregar estes cuidados e momentos à terceiros devido à necessidade de sua entrada ao mercado de trabalho (MOREIRA, 2018). Para estas mulheres, a dinâmica entre o trabalho e a maternidade é um desafio a ser enfrentado, pois, na maioria dos casos, perder o emprego significa perder toda a renda familiar. Geralmente, surgem como estratégias o uso de redes de apoio com: avós, creche, vizinhos e babá, como forma em reconciliar a maternidade com a vida profissional. A construção desse conciliamento na vida da mulher fica mais fácil de ser elaborado quando existe uma parceria com o companheiro, onde as tarefas são divididas e construídas junto ao casal (BRANDÃO; LOPES, 2017). Porém, apesar de a independência da mulher no mercado de trabalho ser valorizada, é necessário que ela não interfira na construção do vínculo com o filho (MARTINS, 2013).

Em tempos atuais, os pais têm dificuldades na educação dos filhos, inclusive, nas práticas simples e rotineiras como horário para comer e dormir, o que acaba gerando conflitos, pois os filhos apresentam resistência em fazer seus deveres e obrigações (FERREIRA *et al.*, 2016). Assim, as instituições educativas, como as creches e escolas de tempo integral, apresentam-se como um local de substituição das obrigações familiares quanto à educação, porém, estes ambientes apresentam cuidados parciais e exercem um vínculo apenas institucional, no qual não são realizados cuidados espontâneos ou mesmo permanentes. Entende-se que o afeto entre a criança e o educador é de cunho social, cultural e histórico, porém essa relação, que pode ser construída e mantida entre a docência e a criança não é, em momento algum, substitutivo do afeto familiar (CARVALHO; JARDIM; GUIMARÃES, 2019).

### 2.3 AS CONSEQUÊNCIAS DA TERCEIRIZAÇÃO DO CUIDADO DOS PAIS NA CONSTRUÇÃO COGNITIVA, AFETIVA E SOCIAL DAS CRIANÇAS.

Comentando Melanie Klein, Almeida (2018) diz que se o ser humano fizer uma retrospectiva subjetiva, atingirá a percepção da maneira que a mente, os costumes e o entendimento foram edificados desde as percepções lúdicas da infância mais antigas, até as mais sofisticadas representações da vida adulta. Assim, o que foi formando no inconsciente raramente perderá sua influência sobre a personalidade. As implicações desta terceirização na conduta de crianças e adolescentes apresentam-se, na forma de autoestima baixa, dificuldade na aprendizagem, e hiperatividade, delinquência, uso indevido de entorpecentes, redução da capacidade cognitiva e do desenvolvimento da dicção, gestação na adolescência, dificuldade interpessoal, agressividade, passiva de desejos e de atitude (MARTINS, 2013).

A afetividade é um instrumento que tem o poder assertivo de influenciar o ser humano na construção das suas funções cognitivas. Logo, a ausência desse afeto tem a capacidade de provocar instabilidade psicológica, além de potencializar sentimentos de inferioridade e rejeição, que podem perdurar por toda vida (REZENDE *et al.*, 2018). Porém, quando os pais estão presentes de forma engajada e afetiva na criação dos filhos, estes tendem a potencializar suas habilidades sociais e minimizar futuros conflitos (VISENTIN; LHULLIER, 2019).

As famílias de baixa renda têm dificuldades em contratar babas para cuidar de seus filhos enquanto trabalham. Geralmente, os avós assumem essa responsabilidade do cuidado básico da criança, além de levá-la à escola, nas consultas médicas e auxiliar no dever escolar, porém, muitos desses avós não possuem instrução escolar e apresentam dificuldades para

auxiliar os netos nas atividades escolares. Embora os avós contribuam com suas experiências no cuidado dos netos, compensando a carência de afeto dos pais, alguns professores e pedagogos veem essa opção como negativa, e atribuem o fracasso escolar da criança devido essa relação, quando há superproteção (COUTRIM *et al.*, 2018).

Quando esta criança chega na passagem da infância para a adolescência, que é uma fase que gera muitas mudanças corporais e psicossociais, necessita de uma educação sexual bem construída, que perpassa pela necessidade de diálogo sobre os perigos relacionados ao abuso sexual e o estabelecimento de uma confiança entre pais e filhos, favorecendo uma construção de conhecimentos e crescimento saudável. Porém, a falta de atenção e supervisão dos pais, somados à facilidade atual dos acessos aos meios de comunicação, faz com que os assuntos como a sexualidade sejam abordados pelas crianças e adolescentes, em muitos casos, de forma errada. Neste contexto, as escolas ao exercerem o papel de educador para as questões de sexualidade, implica de certa forma numa terceirização de papéis que deveriam ser exercidos pela família (CARVALHO; JARDIM; GUIMARÃES, 2019).

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia foi elaborada com base em um estudo iconográfico, através da análise de uma obra, na qual as imagens são selecionadas e interpretadas a partir da visão do pesquisador (PANOFSKY, 1976). O estudo foi classificado como descritivo, visto que essa pesquisa buscou descrever características das consequências psicossociais para os filhos, quando os pais terceirizam os cuidados paternos/maternos durante a infância, e utilizou de uma abordagem qualitativa (GIL, 2002).

Foram analisados os filmes “Que Horas ela Volta” (2015) e “Histórias Cruzadas” (2011), contextualizando cenas dos dois filmes em busca das consequências psicossociais apresentadas pelos filhos em decorrência da terceirização dos cuidados paternos/maternos. O que caracteriza em uma pesquisa não participante (VIANA, 2003). Para a análise dos dados, foi utilizada a proposta de análise de conteúdo de Bardin, que pode ser definida por um conjunto de etapas que tem o intuito de fazer uma análise do contexto para chegar no objetivo proposto. Tais etapas se caracterizam pela pré-análise do material, estudo das informações, observação criteriosa e interpretação das ideias relevantes da obra em análise (BARDIN, 1977). Após a análise identificou-se como categorias: a terceirização do cuidado, o fazer do outro e a transferência do afeto e as consequências psicológicas do abandono afetivo.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os filmes tratam, entre outras questões, da relação dos pais com os filhos, onde a atenção e o afeto que deveriam ser dados pelos pais para os filhos, se tornam responsabilidade das empregadas da casa. Os pais estão sempre ausentes dos filhos e ocupados com a demanda de trabalho, mas mesmo ao lado deles não lhes dão a devida atenção. As crianças acabam se apegando cada vez mais às babas por sempre oferecer carinho e afeto e, conseqüentemente se afastando da figura dos pais. No decorrer dos filmes, os filhos apresentam insegurança com relação ao futuro, rejeição, ciúmes e com a auto estima baixa, e para suprir a falta do afeto, os pais acabam oferecendo aos filhos presentes e viagens para compensar essa ausência.

O filme “Que horas ela Volta” trata-se de um longa-metragem brasileiro, lançado em 2015. O filme retrata a história de Val, uma mulher pernambucana que deixou a mais de dez anos sua filha Jéssica com uma amiga e vai trabalhar em São Paulo para uma família de classe média alta. Val passa a cuidar do filho pequeno do casal e oferece para Fabinho cuidado, amor e carinho, se afastando de sua filha Jéssica. Fabinho começa a ver em Val uma figura materna e mais atenciosa que sua própria mãe, no qual tem uma relação distante. Anos depois, a filha de Val, Jéssica, procura a mãe quando vai prestar vestibular em São Paulo e a sua chegada levanta questionamentos sobre a desigualdade social e conflitos familiares.

O Filme “Historias Cruzadas” é um longa-metragem produzido nos Estados unidos em 2011 e ganhou um Oscar em 2012. O longa se passa na cidade de Jackson, no estado do Mississippi nos anos de 1960. Ele aborda, além das relações sociais e de raça, a relação de cuidado e afeto e valores entre duas babás negras, Eibileen e Costantini, com os filhos das famílias brancas de elite. Eibellin cuida de May Mobbille uma criança de dois anos de idade, filha de Elizabeth. Constantini foi uma babá que criou Skiter, uma criança branca filha de Charlotte. Skieeter ao chegar de viagem, descobre que sua mãe despediu sua babá, iniciando então questionamentos sobre afeto e valorização.

### 4.1 A TERCEIRIZAÇÃO DO CUIDADO

Os pais, ao deixarem seus filhos aos cuidados de outras pessoas por muito tempo, acabam por terceirizar não somente o cuidado, mas também o afeto e esta terceirização pode apresentar conseqüências no desenvolvimento emocional pleno de seus filhos. Segundo Wagner, Vieira e Maciel (2017), Bowlby cria sua Teoria do Apego a partir das experiências

com os filhos órfãos na Segunda Guerra Mundial e considera de extrema importância a relação do vínculo da mãe e da família com a criança, pois se houver a ruptura desse laço, a evolução da criança vai ficar prejudicada. A criança ao buscar pela ausência da mãe sem sucesso de encontrá-la acaba por desapegar-se dela, denominando um apego inseguro, enquanto que o apego seguro gera sensação de segurança com as pessoas apegadas possibilitando maior proximidade com o outro.

No Quadro 1, foram expostas algumas cenas dos filmes nas quais podem ser identificadas as características da terceirização dos filhos, logo na primeira infância.

**Quadro 1: O SENTIMENTO DO ABANDONO**

Cenas do filme “Que Horas ela Volta”	Cenas do filme “Histórias Cruzadas”	Referências
Skeeter entrevista Aibileen e quer saber como é a sua relação de empregada e patroa. Aibileen relata que sua patroa Elizabeth exige que ela chegue bem cedo em casa, troque a fralda, dê o café da manhã a sua filha Mey antes mesmo que ela se levante. Além disso ela acrescenta que Elizabeth só pega sua filha uma vez ao dia. (2min e 45s).	Val brinca com Fabinho na piscina da casa de Barbara, ao sair da água ele pergunta: “e a mamãe, onde está? Que horas ela volta?”. Val abraça o menino e responde que não sabe quando ela volta. (1mt e 48s)	A terceirização é vista como a transferência da responsabilidade paterna/materna e estes são atribuídos automaticamente para as instituições escolares, creches ou mesmo babas por um longo período de permanência sem seus pais (VIANA, 2018).

**Fonte:** Dados da pesquisa

A terceirização pode ser observada nos dois filmes, mesmo tendo recortes temporais diferentes, este fato demonstra como a terceirização não é um fato novo. Viana (2018) e Tavares (2017) apontam que a terceirização dos filhos já era vista historicamente através dos séculos, principalmente nas famílias ricas, que entregavam os seus filhos às mulheres negras, geralmente escravas, e atribuíam a elas a responsabilidade de todo o cuidado durante a primeira infância, desde a amamentação com as amas de leite. Em seguida, muitas dessas famílias enviavam seus filhos para serem educados em colégios internos e conventos e lá permaneciam até aos dezoito anos de idade. Santos *et al.* (2016) relatam que nesse período histórico o cuidado das mães com relação a amamentação não recebia importância, o que levava a uma carência emocional significativa para as crianças.

Entretanto, Viana (2018) ressalta que essa transferência do cuidado envolve não só as famílias ricas, mas também às famílias pobres. Este fato possui fácil observação no filme *Histórias Cruzadas* na cena 2min e 20s, quando Skeeter pergunta para a empregada Aibileen como ela se sente criando uma criança branca enquanto o seu próprio filho é criado e educado por outra pessoa, ela se mostra triste e diz que o primeiro bebê branco que ela cuidou foi em 1925.

Percebe-se, através do recorte temporal entre os dois filmes, que a terceirização ainda se mostra um ato natural, com quase um século de diferença dos tempos atuais, pois na cena que se passa aos 16min e 35s do filme *Que Horas ela Volta*, é visto também a terceirização da criação da filha da empregada doméstica Val. Ela explica para sua patroa Barbara que precisou deixar sua filha Jessica a dez anos em outra cidade aos cuidados de outra pessoa à procura de melhores condições de vida para sua filha. Diante disso, Tavares (2017) destaca que as escolhas feitas por essas mães levam a um sentimento de culpa por ter substituído o cuidar dos seus filhos para cuidar do filho de outra pessoa.

Relacionando a essa categoria Camicia, Silva e Schmidt (2016) discorrem que cada indivíduo leva, ao longo de sua existência, os traços e padrões intencionados como transgeracionais, que são reforçados positiva ou negativamente. A transgeracionalidade é o processo de passagem de uma geração a outra geração e persistem na extensão da história da família e envolvem padrões de relacionamento repetitivos mesmo que as pessoas envolvidas não tenham consciência (CAMICIA; SILVA; SCHIMIDT, 2016). Este processo pode ser percebido na cena 1h e 42min do filme *Que Horas ela Volta*, quando Val pede à Jessica que traga o seu neto para que ela cuide dele, filho que estava sendo deixado na cidade natal para que a Jéssica pudesse estudar, em nome de melhores condições de vida para ela e o filho, repetindo a história de sua mãe, Val. Neste caso, a terceirização da criação dos filhos/netos acaba por ser mais um padrão repetido por Jéssica, mesmo sem ela ter tido consciência disso, e Val se torna a avó que cuida do neto, outra forma de terceirização, mais comum entre as famílias mais pobres (COUTRIM *et al.*, 2018; BRANDÃO; LOPES, 2017).

#### 4.2 O FAZER DO OUTRO E A TRANSFERÊNCIA DO AFETO

Quando o sentimento do afeto dos pais é transferido para outra pessoa há um corte no vínculo entre pais e filhos. O cuidado as orientações, o acolhimento nas horas de insegurança e de enfermidades da criança fica por conta do cuidador, auxiliando assim a criação de um vínculo

e fortemente estabelecido entre cuidador e criança (COSTA; FONSECA, 2017). Resende e Junior (2018) explicam uma série de efeitos nocivos advindo da falta de cuidado dos pais, tais como, tristeza excessiva, depressão e uma dificuldade de se relacionar com outras pessoas. A falta de diálogo e afetividade e desinteresse dos pais em saber das questões escolares dos filhos traz margens para se envolverem com pessoas mais influentes, devido à ausência de cuidado. Rezende *et al.* (2018) ressaltam que o afeto é um elemento primordial na vida do ser humano e cabe aos pais a obrigação de criar e educar os filhos sem negar-lhes carinho

No Quadro 2 estão expostas cenas nas quais os afetos que deveriam ser ofertados espontaneamente pelos pais, são transferidos e oferecidos automaticamente pelas suas babás.

**Quadro 2: SUBSTITUIÇÃO DO MODELO DE REFERÊNCIA**

Cenas do filme “Que Horas ela Volta”	Cenas do filme “Histórias Cruzadas”	Referências
Fabinho está na cozinha tomando café da manhã e conversa com Val sobre uma mensagem que havia recebido da sua namorada terminando o namoro, por telefone, ele se mostra triste, Val abraça Fabinho e o encoraja dizendo que ele é um príncipe. (5min e 23s) .	Skeeter chega nervosa em sua casa ao saber que sua mãe havia despedido sua babá Justine enquanto ela estava estudando em outra cidade. Skeeter apresenta-se muito triste e diz “ela fez um favor para você, ela me ensinou tudo” A mãe a responde: “ela já estava velha e você a idolatrava demais” Skeeter fala “eu precisava de alguém para idolatrar”. (1h e 42min).	Devido à ausência dos pais a criança pode se distanciar dessa figura representativa e se aproximar de outra, como seus cuidadores (OLIVEIRA; SIQUEIRA; ZANDONINI, 2017).

**Fonte:** Dados da pesquisa

As cenas dos dois filmes citados acima ilustram a transferência do afeto entre as crianças, no caso já adultos, e as babás, pois o vínculo afetivo foi construído desde a infância e, com isso elas se tornaram a presença mais constante na vida destes indivíduos. Conforme Tavares (2017), em muitos casos, as babás fazem o papel da mãe postiça, uma vez que os pais têm suas agendas cheias e acabam por desconhecer as necessidades que seus filhos trazem consigo, o que leva a um apego maior pela babá, pois são elas quem irão lhes atender e oferecer o carinho e a dedicação que necessitam.

A transferência do afeto pode ser vista também na cena 33min e 38s do filme Histórias Cruzadas, quando os trovões da tempestade da chuva causaram medo em Mey, filha de Elizabeth. Ela corre para o colo de sua mãe, que a entrega para a babá. Então Mey beija e abraça

Aibileen e fala “você é minha mãe de verdade”. Este fato do cuidado das babás com os filhos dos patrões pode ser observado até hoje, conforme demonstram Ribeiro e Zorning (2018), ao apontar que no contexto da classe média alta, o aparecimento frequente de babás nas consultas médicas. Segundo os autores, elas parecem conhecer mais as crianças do que os seus próprios pais, tendo uma comunicação, atenção e ligação profunda, de modo a entender a criança e suas necessidades mesmo sem a criança verbalizar.

Esta ligação, somada à terceirização da educação da criança, pode ter como consequência uma diferenciação entre os valores éticos e morais da família em relação aos valores dos filhos terceirizados. Isto pode acontecer, segundo Costa e Fonseca (2017), porque a família é reflexo para o aprendizado e construção de valores éticos e sociais para os filhos, contudo, se a criança é afastada através da terceirização, estes princípios e os valores, que são adquiridos na infância e na adolescência, não serão aprendidos e os filhos crescerão com valores diferentes da família de origem (LEANDRO; LEANDRO, 2020). Dessa forma, a falta do afeto ou a omissão dos valores e princípios morais, podem ser consideradas como consequências do abandono afetivo (BONINI *et al.*, 2017).

#### 4.3 AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DO ABANDONO AFETIVO.

É muito importante que venha dos pais os reconhecimentos e os elogios para aquilo que os filhos fazem, ou deixam de fazer. Essas atitudes e demonstrações de interesse faz com que os filhos desenvolvam a sua autoestima, pois quando não são valorizados e não tem por perto a figura paterna e materna pode causar consequências como, o distanciamento, falta de diálogo, autoestima baixa, insegurança e inferioridade. As cenas dos filmes *Que horas ela Volta* e *Histórias Cruzadas*, apresentadas no *Quando 3*, ilustram o reflexo que a terceirização do cuidado e a ausência paterna/materna ocasionam nas vidas dos filhos (NASCIMENTO, 2016). Wagner, Vieira e Maciel (2017) destacam que a criança, principalmente antes dos dois anos de idade requer muitos cuidados da mãe e ela não deve se ausentar por mais de doze horas seguidas, pois um longo período de afastamento e capaz de ser traumático, o faz com que a criança se desespere e se sinta abandonada.

#### Quadro 3: A CARÊNCIA DOS FILHOS

Cenas do filme” <i>Que Horas ela Volta</i> ”	Cenas do filme” <i>Que Horas ela Volta</i> ”	Referências
--	--	-------------

<p>Após saber que não conseguiu passar no vestibular, Fabinho sai triste para o seu quarto, Val lhe abraça e fala pra ele que na próxima vez vai conseguir passar. Bárbara chega no quarto e quando ela vai lhe abraçar ele não aceita o seu abraço, ela fala “poxa Fabinho a Val pode te abraçar e eu não posso?” ele responde “a Val me acha inteligente você me acha burro”.</p> <p>(1hr e 24min).</p>	<p>Val ao arrumar as coisas de Jessica encontra a foto de uma criança. Ela pergunta para Jéssica quem é aquela criança, ela fala que é o seu filho. Val questiona porque ela não havia lhe contado que estava grávida, pois ela era sua mãe e precisava saber. Jéssica responde: “você não é minha mãe nem é nada, eu te achava tão linda, toda rica, cheia de presentes, mas me deixava e ia embora”.</p> <p>(1h e 33min)</p>	<p>As implicações de uma terceirização do cuidado e do afeto apresentam na forma de comportamentos e sentimentos como insegurança, carência, inferioridade e baixa autoestima (MARTINS, 2013).</p>
---	--	--

**Fonte:** Dados da pesquisa

Foi percebido que a terceirização e sua consequente transferência de afetos pode trazer algumas consequências como, distanciamento falta de diálogo, insegurança, inferioridade, devido à essa ausência paterna/materna. Nas cenas do filme *Que Horas ela Volta* narradas acima, é clara a carência afetiva de Jéssica ao ser deixada por sua mãe aos cuidados de sua tia. Val se isenta do papel de mãe e perde também a identidade representativa para Jéssica. Também é clara a baixa autoestima de Fabinho em relação a si, quando se refere à sua família. Nesse contexto Carvalho *et al.* (2019) e Leandro e Leandro (2020) ressaltam que a confiança estabelecida entre os pais e filhos favorece na construção de conhecimentos e crescimento saudável do filho.

Outra forma de evidenciar a consequência dessa terceirização foi na cena 1hr e 32min, do filme *Que Horas ela Volta*, na qual logo depois que Bárbara soube que Fabinho não havia passado no vestibular ela lhe presenteia com uma viagem para a Austrália. Essa atitude de Barbara é interpretada como uma forma de recompensar a sua ausência materna. Essa recompensa material também é demonstrada na cena ilustrada no quadro, na qual Val presenteava Jéssica, porém ia embora. Segundo Lima *et al.* (2017), esse comportamento de recompensa pelo pai pode acelerar a corrosão do caráter e da personalidade visto que a criança pode entender a relação entre ausência e compensação material, e assim usar como justificativa para maus atos.

Costa e Fonseca (2017) explicam uma série de efeitos nocivos advindo da falta de cuidado dos pais, tais como, tristeza excessiva, necessidade de ser amado, depressão dificuldade

de se relacionar com outras pessoas. Assim, a falta de diálogo e afetividade e desinteresse dos pais em saber das questões escolares dos filhos traz margens para se envolverem com pessoas ou grupos que os acolham, devido à ausência de cuidado, resultando, em alguns casos, más companhias e condutas inadequadas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa teve como objetivo principal descrever as consequências psicossociais da criança e do adolescente ao serem privados da presença e do afeto paterno/materno inspirada nos dois filmes “Histórias Cruzadas” e “Que hora ela Volta”. Os dois filmes retratam épocas distintas, o que mostra que a terceirização não é um tremo novo nem antigo, mas sim um fato atemporal. O trabalho descreveu as consequências psicossociais sentidas pelos filhos, Skiteer, Mey Mobbille, Jessica e Fabinho, advindo da transferência do cuidado e do afeto praticada pelos seus pais. Sendo estas consequências a insegurança, rejeição e baixa autoestima. Diante da metodologia proposta foi possível confirmar os pressupostos iniciais, pois demonstrou que a terceirização do cuidado dos pais, pode provoca consequências como sentimento, de abandono, dificuldade de socialização e baixa autoestima.

Ao analisar estas consequências, este estudo traz como contribuição a elucidação que de fato, a terceirização das funções paterna/materna a partir da ausência da figura dos pais, da privação da amamentação e da falta do carinho, ocasiona em referências parentais prejudicadas e consequências psicossociais aos filhos que se estendem até a vida adulta. A temática se mostrou importante e pode-se entender que este estudo contribui para reflexão do funcionamento familiar e para o auxílio aos profissionais da psicologia na orientação de casos nos quais os filhos apresentem sintomas ligados à terceirização do cuidado e do afeto paterno/materno.

A pesquisa limitou-se à análise do estudo iconográfico de dois filmes que retratam as consequências da terceirização da função e afeto paterno/materno, bem como as suas consequências na vida de seus filhos. Assim, propõe-se para futuros estudos que se investigue junto a psicólogos que atendam às famílias, quais as maiores demandas em relação ao tema, apresentados pelos pais ou filhos que buscam por acompanhamento psicológico, de forma a elucidar as demandas atuais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A, P. **Psicanálises e educação escolar: contribuição de Melanie Klein.** Tese (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP. São Paulo, 2018, 86 f.. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21280/2/Alexandre%20Patricio%20de%20Almeida.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Trad. Reto, L; Pinheiro, A. (1977). São Paulo: Edições 70.
- BONINI, A, C, Z.; ROLIN, A, P, S.; ABDO, P, R, C. Abandono afetivo: aplicabilidade da responsabilidade civil na relação paterno- filial. **Revista Juris Uni Toledo.** Araçatuba, v. 2, n. 2, p. 109- 124, abr. /jun. 2017. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/59923692/abandono-afetivo>>. Acesso em: 08 de mar. 2020.
- BRANDÃO, C, V.; LOPES, D, G. Conciliando a liderança e a maternidade: um estudo com recuso a histórias de vida. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde.** Porto, v. 6, n. 4, p. 270285, nov. 2017. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1702/1061>>. Acesso em: 08 de jun. 2020.
- BUENO, K. R.; VIEIRA, L. M. Análise de estudos brasileiros sobre o pai e o desenvolvimento infantil. **Psicol. Argum.,** Curitiba, v. 32, n. 76, p. 151-159, jan./mar. 2014 <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20247/19529>> Acesso em: 04 de jan. 2021.
- CAMICIA, E. G.; SILVA, S. B.; SCHMIDT, B.. Abordagem da Transgeracionalidade na Terapia Sistêmica Individual: Um Estudo de Caso Clínico. **Pensando fam.,** Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 68-82, jul. 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2016000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 19 DE out. 2020.
- CARVALHO, L, G, L.; JARDIM, M, C.; GUIMARÃES, A, P, M.; Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: uma revisão de literatura. **Educationis.** Santa Catarina, v. 7, n. 2, p. 20- 29, mar. /ago. 2019. Disponível em: <<http://sustenere.co/index.php/educationis/article/view/CBPC23183047.2019.002.0003/1834>>. Acesso em: 09 de jun. 2020.
- COSTA, C, A.; FONSECA, L. **Vínculo materno na perspectiva da teoria do apego: elementos para concepções em saúde mental.** (Tese) Curso de Pós-Graduação Especialização em Saúde Mental e Atenção Básica. Salvador, 2017 14 f. Disponível em: <<https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/bitstream/bahiana/834/1/TRABALHO%20FINAL.pdf>>. Acesso em: 09 de mar. 2020.



COUTRIM. R, M, E.; FIGUEIREDO. A, M.; JÚNIO. J, A, O.; RESENDE. A. O papel dos avós nos cuidados com a educação e a saúde das crianças. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**. Ouro Preto, v. 3, n. 5, p. 101- 110, jan. /jun. 2018. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_estudos\\_aplicados/article/view/5092/2493](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5092/2493)>. Acesso em: 01 de jun. 2020.

FERREIRA. S, M.; BOREGAS. F, C, B.; GREINERT. B, R, M.; CORTEZ. D, A, G, C.; MILANI. R, G. O empreendedorismo dos pais na educação e nos cuidados dos filhos: contribuições teóricas. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/ Unisc**. Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 3, p. 239-244, jul. /set. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8060/5328>>. Acesso em: 21 de mai. de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª. ed., 2002. São Paulo: Atlas S/A.

HISTÓRIAS Cruzadas. Direção: Tate Taylor. Estados Unidos: DreamWorks, 2011. 1 DVD. 137 min.

LEANDRO, A. S. S.; LEANDRO, M. E. Transmissão de valores no seio da família. Persistências e mudanças. **Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia**. Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção Atelier: Famílias. Fevereiro de 2020. Disponível em: < [https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR4628ca54ad664\\_1.pdf](https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR4628ca54ad664_1.pdf)>. Acessos em: 12 de out. 2020.

LIMA. S, L.; ROMANINI. M. Infância e consumo: reflexões e implicações para a formação e atuação de psicólogos. **VI Jornada de Pesquisa em Psicologia- PSI UNISC: Pesquisa e Tecnologia na Psicologia Atual**. Santa Cruz do Sul. 2017. Disponível em: < [https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada\\_psicologia/article/view/17598/4476](https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/article/view/17598/4476)>. Acesso em 06 de abr. 2020.

MARTINS. F, J. **A criança terceirizada- os caminhos das relações familiares no mundo contemporâneo**. Editora: Papyrus. Campinas /SP, 2013.

MOREIRA. T, M. **Empreendedorismo feminino, maternidade e conflito trabalho-família**. 2018. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Centro de Ciências sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/38521/38521.PDF>>. Acesso em: 01 de jun. 2020.

NASCIMENTO, A. J. A. **Possíveis Consequências da Terceirização das Funções Materna e Paterna para a Formação da Criança**. Psicologado, [S.l.]. (2016). Disponível em <<https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/possiveis-consequencias-daterceirizacao-das-funcoes-materna-e-paterna-para-a-formacao-da-crianca>>. Acesso em 07 abr 2020.

OLIVEIRA. M, E.; SIQUEIRA. A, C.; ZANDONADI, A, C. A importância do afeto materno através do toque para o desenvolvimento saudável da criança. **Revista Farol**. Rolim de Moura, v. 3, n. 3, p. 97- 110, mar. 2017. Disponível em:

<<http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/46/71>>. Acesso em: 08 de marc. 2020.

PANOFSKY. E. **Iconografia e iconologia uma introdução ao estudo da arte da renascença in significado nas artes visuais**. São Paulo, Perspectiva, 1976.

QUE horas ela volta?. Direção Anna Muylaert. Rio de Janeiro: Pandora filmes, 2015. 114 min. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=xJ40jj\\_uDqk](https://www.youtube.com/watch?v=xJ40jj_uDqk)>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

RAMOS. O, E.; PANHOCA. I. Privação da convivência familiar: uma consequência da desigualdade. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. Juiz de Fora, n. 21, p. 1- 153, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17360>>. Acesso em: 04 de jun. 2020.

RESENDE L. B.; JUNIOR J. S. C., Educação Escolar dos Filhos: Uma relação entre pais e escola estudo de caso na Escola Municipal Maria Lúcia vieira-Ubá/MG. **Caderno Científico Fagoc de Graduação e Pós-Graduação - Volume III - 2018**. Disponível em: <<https://revista.fagoc.br/index.php/caderno/article/view/520>>. Acesso em: 24 de out.2020.

REZENDE, A.; RIDOLPHI, A.; FERREIRA, O.; RANGEL, T. **O Abandono Afetivo à luz do STJ**. ANOREG/BR, 2018. Disponível em: <<https://www.anoreg.org.br/site/2018/08/22/artigo-o-abandono-afetivo-a-luz-do-stj-poradriana-rezende-alencar-ridolphi-oswaldo-ferreira-e-taua-rangel/>>. Acesso em: 18 de abr. 2020.

RIBEIRO, F. S.; ZORNIG, S. M. A. Amor materno e cuidado profissional. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 542-557, dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282018000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282018000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 19 de out. 2020. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i3p542-557>.

SANTOS. C, S, O, E.; ARAÚJO. M, A, N. Vínculo afetivo e materno: processo fundamental à saúde mental. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. Salvador, v. 5, n.1, p. 65-73, fev./mar. 2016. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/831/593>>. Acesso em: 18 de abr. 2020.

SILVA. T, O.; SILVA. L, T, G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, nov. 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/09.pdf>>. Acesso em: 07 de jun. 2020.

TAVARES, G. R. M. O trabalho das babás: discutindo o care de crianças no ambiente doméstico. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <doi:10.11606/T.47.2017.tde-25072017-102702>. Acesso em: 07 de jun. 2020.

TRINDADE. V.; BARTILOTTI. C, B. Não quebrou a corrente, mas abriu um elo entre nós: o impacto da dependência química materna sobre o vínculo mãe- filho. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**. Santa Catarina, v. 13, n. 1, p. 4-12, jan./mar. 2017. Disponível em:

<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:krp3rHzptn0J:www.revistas.usp.br/smad/article/download/126488/123436+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 23 de mai. de 2020.

VIANA. H, M. **Pesquisa em educação: a observação**. 5°. Ed., 2003. Brasília. Editora Plano.

VIANNA. M, A. Infância contemporânea: institucionalização e cerceamento. **Revista PsicoFAE**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 47-68, jul. /dez. 2018. Disponível em:

<<https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/download/203/126>>. Acesso em: 18 de mar. 2020.

VISENTIN. P, M.; LHULLIER. C. Representações sociais da paternidade: um estudo comparativo. **Fractal: Revista de Psicologia**. Caxias do Sul, v. 31, n. 3, p. 305- 312, set. /dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5640/22015>>. Acesso em: 03 de jun. 2020.

WAGNER. L, C.; VIEIRA. G, P.; MACIEL. V, E, M. A terceirização dos cuidados infantis: um fenômeno histórico. **Revista de Educação do Cogeime**. Brasil, v. 26, n. 51, p. 78- 92, jul./ dez. 2017. Disponível em:

<<https://www.metodista.br/revistas/revistascogeime/index.php/COGEIME/article/view/723/674>>. Acesso em 09 de jun. 2020.